

Plano de curso

**Especialização técnica de
enfermagem em urgência e
emergência**

**Especialização Técnica de Nível
Médio**

Eixo tecnológico: Ambiente e Saúde

Segmento: Saúde

2019



Autorizado pelo Conselho Regional do Senac Amazonas, pela Resolução 003/2020

1. Identificação do Curso

Título do Curso: Especialização técnica de enfermagem em urgência e emergência

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Segmento: Saúde

Carga Horária: 300 horas

Código DN: 2433

Código CBO: 3222-05 – Técnico de enfermagem (ocupação associada)

2. Requisitos e Formas de Acesso¹

Requisitos de acesso:

- Idade mínima: 18 anos.
- Escolaridade: Habilitação profissional técnica de nível médio em enfermagem concluída.

Documentos exigidos para matrícula:

- Documento de identidade.
- CPF.
- Comprovante de escolaridade.
- Comprovante de residência.

Quando a oferta desse curso ocorrer por meio de parceria, convênio ou acordo de cooperação com outras instituições, deverão ser incluídas nesse item as especificações, caso existirem.

3. Justificativa e Objetivos

O Brasil apresenta uma demanda extensa de atendimentos urgentes e emergentes nas unidades hospitalares, sejam elas públicas ou privadas. Referindo-se aos atendimentos realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em 2019 foram registrados 2.437.381 procedimentos

¹ Os requisitos de acesso indicados neste Plano de Curso consideram as especificidades técnicas da ocupação e as legislações vigentes que versam sobre idade mínima, escolaridade e experiências requeridas para a formação profissional e o exercício de atividade laboral. Cabe a cada conselho regional a aprovação de alterações realizadas neste item do Plano de Curso, desde que embasado em parecer da Diretoria de Educação Profissional.

hospitales de alta complexidade em clientes que apresentaram caráter de urgência.² Ainda de acordo com a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), os principais problemas de saúde dos indivíduos que procuram atendimento na área de urgência e emergência estão relacionados com as doenças do aparelho circulatório, como infarto agudo do miocárdio (IAM) e acidente vascular cerebral (AVC), além do aumento relativo da violência urbana e dos acidentes de trânsito.³

Esses dados confirmam a existência de um mercado de trabalho que exige profissionais habilitados para essa ocupação em hospitais públicos e privados no setor de urgência e emergência. Assim, as exigências de qualificação contínua para o mercado de trabalho e a formação especializada são necessárias, ampliando as possibilidades de atuação e permanência do profissional. A partir desse contexto, a Especialização técnica de enfermagem em urgência e emergência visa a promover a melhoria da qualidade no atendimento às urgências e emergências, com consequente redução da mortalidade e de sequelas, possibilitando os cuidados de saúde e o bem-estar necessários para cada indivíduo.

O Senac oferece o curso de Especialização técnica de enfermagem em urgência e emergência com os seguintes objetivos:

Objetivo geral

Formar profissionais com competência para atuar e intervir em seu campo de trabalho, com foco em resultados.

Objetivos específicos

- Promover o desenvolvimento do aluno por meio de ações que articulem e mobilizem conhecimentos, habilidades, valores e atitudes de forma potencialmente criativa, estimulando o aprimoramento contínuo.
- Estimular nos alunos, por meio de situações de aprendizagem, atitudes empreendedoras, sustentáveis e colaborativas.
- Articular as competências do perfil profissional com projetos integradores e outras atividades laborais que estimulem a visão crítica e a tomada de decisão para resolução de problemas.

² BRASIL. Ministério da Saúde. **Datasus**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/qiuf.def>. Acesso em: 27 nov. 2019.

³ BRASIL. Ministério da Saúde. **Unidade de Pronto Atendimento (UPA 24h)**: o que é, quando usar, diretrizes e competências. [s. d.]. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/unidade-de-pronto-atendimento-upa-24h>. Acesso em: 27 nov. 2019.

- Promover uma avaliação processual e formativa com base em indicadores das competências que possibilitem a todos os envolvidos no processo educativo a verificação da aprendizagem.
- Incentivar a pesquisa como princípio pedagógico e para a consolidação do domínio técnico-científico, utilizando recursos didáticos e bibliográficos.

4. Perfil Profissional de Conclusão

O profissional técnico de enfermagem especialista em urgência e emergência presta assistência de enfermagem para indivíduos que apresentem situação de urgência e emergência, atuando desde a classificação do risco para encaminhamento do paciente até a assistência aos pacientes estabilizados, junto à equipe multiprofissional, sob a supervisão do enfermeiro. Esse especialista exerce suas atividades em prontos-atendimentos ou prontos-socorros, em hospitais gerais públicos, filantrópicos, privados e em serviços especializados, como Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e prontos-atendimentos privados.

O profissional especializado pelo Senac tem como Marcas Formativas: domínio técnico-científico, visão crítica e atitude empreendedora, sustentável e colaborativa, com foco em resultados. Essas Marcas reforçam o compromisso da instituição com a formação integral do ser humano, considerando aspectos relacionados com o mundo do trabalho e o exercício da cidadania. Tal perspectiva propicia o comprometimento do aluno com a qualidade do trabalho, o desenvolvimento de uma visão ampla e consciente sobre sua atuação profissional e sobre sua capacidade de transformação da sociedade.

A ocupação está situada no eixo tecnológico Ambiente e Saúde, cuja natureza é “cuidar”, e pertence ao segmento de Saúde.

No Brasil, o exercício profissional é regulamentado pela Lei do Exercício Profissional da Enfermagem – Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. A Especialização técnica de enfermagem em urgência e emergência leva em consideração, inclusive, a Portaria nº 1.863, de 29 de setembro de 2003, do Ministério da Saúde, que institui a Política Nacional de Atenção às Urgências.

A seguir estão as competências que compõem o perfil do profissional técnico de enfermagem especialista em urgência e emergência:

- Participar da organização das unidades de urgência e emergência.
- Realizar atendimentos de enfermagem nos casos clínicos de urgência e emergência.

- Prestar assistência de enfermagem aos pacientes estabilizados nas unidades de pronto-atendimento e pronto-socorro.

5. Organização Curricular

O Modelo Pedagógico do Senac estrutura o currículo do curso de Especialização técnica de enfermagem em urgência e emergência com base nos fazeres profissionais — as competências —, organizados a partir das seguintes Unidades Curriculares (UCs):

Unidades Curriculares		Carga Horária
UC 4: Projeto Integrador Especialização Técnica de Enfermagem em Urgência e Emergência (12 horas)	UC 1: Participar da organização das unidades de urgência e emergência	108 horas
	UC 2: Realizar atendimentos de enfermagem nos casos clínicos de urgência e emergência	120 horas
	UC 3: Prestar assistência de enfermagem aos pacientes estabilizados nas unidades de pronto-atendimento e pronto-socorro	60 horas
Carga Horária Total		300 horas

- **Pré-requisitos**

As Unidades Curriculares não têm pré-requisitos e podem ser ofertadas de forma subsequente ou concomitante, segundo a disposição de cada Departamento Regional.

- **Correquisitos**

A UC 4 deve ser ofertada simultaneamente às demais Unidades Curriculares.

5.1. Detalhamento das Unidades Curriculares:

Unidade Curricular 1: Participar da organização das unidades de urgência e emergência.

Carga horária: 108 horas.

Indicadores

1. Auxilia na implementação de ações de gestão em unidades de urgência e emergência, de acordo com procedimentos institucionais e protocolos internacionais.
2. Participa da elaboração dos planos de intervenção e assistência de enfermagem, conforme normas e procedimentos institucionais e protocolos internacionais.
3. Auxilia no planejamento e na implementação de ações de prevenção e redução de riscos, identificando situações de vulnerabilidade, de acordo com o programa de segurança do paciente.
4. Auxilia no planejamento do manejo inicial de assistência, conforme o fluxograma de atendimento e de acordo com o limite de atuação.

Elementos da Competência

Conhecimentos

- atendimentos de urgência e emergência: conceitos, classificação por público-alvo, características e tipos de serviços.
- Política Nacional de Humanização (PNH): acolhimento com classificação de risco.
- Segurança do paciente em urgência e emergência: unidade do paciente, identificação e aplicação das metas internacionais de segurança.
- Protocolos de classificação de risco: Sistema Manchester de Classificação de Risco; protocolo de sepse.
- Vigilância epidemiológica: bases de coleta de dados, Lista Nacional de Doenças e Agravos de Notificação Compulsória.
- Sinais vitais: avaliação, sinais de deterioração clínica.
- Registros: padronização de informações de classificação de risco, anotações de enfermagem.
- Equipe multidisciplinar: atribuições profissionais e limites de atuação.

Habilidades

- Comunicar-se de maneira assertiva.
- Organizar o ambiente e os processos de trabalho.
- Identificar medidas de prevenção de doenças.
- Utilizar termos técnicos nas rotinas de trabalho.
- Utilizar equipamentos de proteção individual (EPIs) e equipamentos de proteção coletiva (EPCs).
- Identificar situações de emergência e de risco.

Elementos da Competência
<ul style="list-style-type: none"> • Mediar conflitos nas situações de trabalho. <p>Atitudes/Valores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comprometimento com o atendimento humanizado. • Responsabilidade no uso dos recursos organizacionais. • Colaboração no desenvolvimento do trabalho em equipe. • Flexibilidade nas diversas situações de trabalho. • Iniciativa na organização das atividades do trabalho. • Proatividade na resolução de problemas. • Respeito à diversidade e aos valores morais, culturais e religiosos. • Respeito ao limite da atuação profissional. • Sigilo no tratamento de dados e informações. • Zelo na apresentação pessoal e postura profissional. • Responsabilidade no cumprimento das normas de segurança.

Unidade Curricular 2: Realizar atendimentos de enfermagem nos casos clínicos de urgência e emergência.

Carga horária: 120 horas.

Indicadores
<ol style="list-style-type: none"> 1. Avalia a situação de risco do cliente, direcionando aos cuidados e ao atendimento, de acordo com os protocolos institucionais. 2. Realiza o manejo inicial do cliente em situação de emergência, de acordo com os protocolos de suporte básico e avançado de vida e os protocolos institucionais. 3. Presta assistência de enfermagem ao cliente queimado, considerando o tipo e o grau da queimadura e os protocolos institucionais. 4. Presta assistência de enfermagem ao cliente politraumatizado, de acordo com o tipo de trauma e os protocolos institucionais. 5. Realiza procedimentos de imobilização de fraturas e lesões, de acordo com as tecnologias disponíveis e os protocolos institucionais. 6. Realiza procedimentos em situação de parada cardíaca, de acordo com protocolo AHA (American Heart Association) e os protocolos institucionais. 7. Auxilia na execução de procedimentos invasivos, selecionando recursos, de acordo com a situação de urgência e emergência.

Indicadores

8. Presta assistência ao cliente com intercorrências oncológicas, de acordo com a prescrição médica e os protocolos institucionais.

Elementos da Competência

Conhecimentos

- Escuta qualificada: interpretação e avaliação da queixa do paciente.
- Manejo inicial na identificação de doenças infectocontagiosas: precaução de transmissão, isolamento e encaminhamentos.
- Fluxos de atendimento na urgência e emergência: rede de apoio, intersectorialidade.
- Direcionamento de assistência: classificação de risco, história progressa e patologia de base.
- Protocolos de atendimento: princípio da integralidade, planejamento dos protocolos de atendimento, direcionamento da assistência, encaminhamentos.
- Monitorização de sinais vitais.
- Escala de Glasgow: definição, aplicabilidade e limite de atuação.
- Escala CAM: definição, aplicabilidade e limite de atuação.
- Suporte básico e avançado de vida: conceito, finalidade, protocolos e assistência de enfermagem.
- Nomenclaturas técnicas em urgência e emergência: conceitos e aplicação.
- Diferenciais no manejo de urgências e emergências, de acordo com os momentos do ciclo vital – neonato e pediatria, atendimento adulto, geriatria.
- Tecnologias e equipamentos em urgências e emergências: tipos (monitor multiparâmetros, carro de emergência, oxímetro de pulso, ventilador mecânico, cardioversor, desfibriladores [DEA], pranchas rígidas, colar cervical, aspirador, unidade manual de ventilação artificial [ambu] e manta de aquecimento), insumos, aplicabilidade, indicação e assistência de enfermagem.
- Situações de urgência e emergência e assistência de enfermagem nos sistemas: neurológico; cardiovascular; respiratório; digestório; urinário.
- Urgências e emergências obstétricas: conceito, classificação, manejo, encaminhamentos.
- Urgências e emergências psiquiátricas: conceito, classificação, manejo, encaminhamentos.

Elementos da Competência

- Urgências e emergências cirúrgicas: conceito, classificação, manejo, encaminhamentos.
- Urgências e emergências oncológicas: conceito, classificação, manejo, encaminhamentos.
- Entorse, luxação e fraturas: classificação, manejo, imobilização, fixação.
- Parada cardiorrespiratória: identificação, manejo, assistência de enfermagem, atribuições da equipe multidisciplinar, limites de atuação.
- Choques: conceito, tipos, manifestações clínicas, manejo e assistência.
- Politraumatismo: conceito, abordagem, riscos, complicações e assistência de enfermagem.
- Queimadura: conceito, classificação, extensão, gravidade, transporte, assistência de enfermagem e serviços de referência.
- Manejo de emergências infectocontagiosas: conceito, fluxo de atendimento, protocolos, precauções, notificações e assistência de enfermagem.
- Procedimentos invasivos na sala de emergência: retirada de corpo estranho, suturas etc. – preparo de materiais, assistência pré, trans e pós-procedimento.
- Eletrocardiograma no atendimento de urgência e emergência: definição, finalidade, tipos, prescrição, procedimento e cuidados de enfermagem.
- Drogas de urgência e emergência: vias de administração, grupos farmacológicos, farmacocinética, farmacodinâmica, reações adversas e cuidados de enfermagem.
- Manejo e auxílio na obtenção de cateteres e sondas: cateter venoso central; cateteres periféricos; sondagem gástrica; sondagem enteral; sondagem vesical.
- Auxílio nas coletas e nos encaminhamentos de exames diagnósticos: laboratoriais e de imagem.
- Óbito e comunicação de más notícias: aspectos legais, procedimentos administrativos e assistenciais.

Habilidades

- Identificar alterações no traçado eletrocardiográfico.
- Selecionar materiais, equipamentos e instrumental.
- Identificar parada cardiorrespiratória.
- Operar recursos tecnológicos aplicados à saúde.
- Organizar carro de emergência.
- Utilizar técnicas assépticas.

Elementos da Competência
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se de maneira assertiva. • Utilizar termos técnicos nas rotinas de trabalho. • Identificar reações, sinais e sintomas do cliente. • Adotar ações preventivas relativas à segurança do paciente e do trabalhador. <p>Atitudes/Valores</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comprometimento com o atendimento humanizado. • Responsabilidade no uso dos recursos organizacionais. • Colaboração no desenvolvimento do trabalho em equipe. • Flexibilidade nas diversas situações de trabalho. • Respeito à diversidade e aos valores morais, culturais e religiosos. • Respeito ao limite da atuação profissional. • Sigilo no tratamento de dados e informações. • Zelo na apresentação pessoal e postura profissional. • Responsabilidade no cumprimento das normas de segurança.

Unidade Curricular 3: Prestar assistência de enfermagem aos pacientes estabilizados nas unidades de pronto-atendimento e pronto-socorro.

Carga horária: 60 horas.

Indicadores
<ol style="list-style-type: none"> 1. Avalia a situação de risco do cliente, direcionando aos cuidados e atendimento, de acordo com os protocolos institucionais. 2. Monitora o estado clínico e os parâmetros vitais do cliente estabilizado, checando alterações que possam indicar sinais de agravo, de acordo com os procedimentos institucionais e os protocolos internacionais. 3. Realiza procedimentos para internação ou alta, conforme a necessidade do cliente. 4. Realiza procedimentos de enfermagem, de acordo com as prescrições e os protocolos institucionais e as metas internacionais de segurança do paciente. 5. Providencia o tratamento pós-hospitalar, de acordo com as necessidades individuais e a integralidade na assistência. 6. Orienta o cliente e a família sobre alterações que possam indicar sinais de agravo, de acordo com os sintomas apresentados.

Elementos da Competência

Conhecimentos

- Monitorização de sinais vitais: protocolos de deterioração clínica.
- Manejo clínico do cliente adulto e pediátrico: protocolos básicos.
- Encaminhamento cirúrgico do paciente estabilizado: preparo cirúrgico, *checklist*, antibioticoprofilaxia.
- Programas de segurança do paciente, protocolos e metas institucionais e internacionais de qualidade na assistência ao paciente.
- Transporte do paciente: protocolos de transporte, transferência institucional.
- Encaminhamento de internação do paciente estabilizado: registros e formulários.
- Encaminhamento de alta: orientações, documentação, fluxo de atendimento na rede de atenção.
- Comunicação assertiva: articulação com a rede de apoio, uso adequado de nomenclaturas e terminologias.

Habilidades

- Identificar alterações no traçado eletrocardiográfico.
- Selecionar materiais, equipamentos e instrumental.
- Operar recursos tecnológicos aplicados à saúde.
- Utilizar técnicas assépticas.
- Comunicar-se de maneira assertiva.
- Utilizar termos técnicos nas rotinas de trabalho.
- Identificar reações, sinais e sintomas do cliente.
- Adotar ações preventivas relativas à segurança do paciente e do trabalhador.

Atitudes/Valores

- Comprometimento com o atendimento humanizado.
- Responsabilidade no uso dos recursos organizacionais.
- Colaboração no desenvolvimento do trabalho em equipe.
- Flexibilidade nas diversas situações de trabalho.
- Respeito à diversidade e aos valores morais, culturais e religiosos.
- Respeito ao limite da atuação profissional.
- Sigilo no tratamento de dados e informações.
- Zelo na apresentação pessoal e postura profissional.
- Responsabilidade no cumprimento das normas de segurança.

Unidade Curricular 4: Projeto Integrador Especialização Técnica de Enfermagem em Urgência e Emergência.

Carga horária: 12 horas.

O Projeto Integrador é uma Unidade Curricular de Natureza Diferenciada, baseada na metodologia de ação-reflexão-ação, que se constitui na proposição de situações desafiadoras a serem cumpridas pelo aluno. Essa Unidade Curricular é obrigatória nos cursos de Aprendizagem Profissional Comercial, Qualificação Profissional, Aprendizagem Técnica de Nível Médio, Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio, Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio e Especialização Técnica de Nível Médio.

O planejamento e a execução do Projeto Integrador propiciam a articulação das competências previstas no perfil profissional de conclusão do curso, pois apresentam ao aluno situações que estimulam seu desenvolvimento profissional ao precisar decidir, opinar e debater com o grupo a resolução de problemas a partir do tema gerador.

Durante a realização do Projeto, portanto, o aluno poderá demonstrar sua atuação profissional pautada pelas Marcas Formativas do Senac, uma vez que permite o trabalho em equipe e o exercício da ética, da responsabilidade social e da atitude empreendedora.

O Projeto Integrador prevê:

- articulação das competências do curso, com foco no desenvolvimento do perfil profissional de conclusão;
- criação de estratégias para a solução de um problema ou de uma fonte geradora de problemas relacionada com a prática profissional;
- desenvolvimento de atividades em grupos realizadas pelos alunos de maneira autônoma e responsável;
- geração de novas aprendizagens ao longo do processo;
- planejamento integrado entre todos os docentes do curso;
- compromisso dos docentes com o desenvolvimento do Projeto no decorrer das Unidades Curriculares;
- espaço privilegiado para imprimir as Marcas Formativas do Senac:
 - domínio técnico-científico;
 - atitude empreendedora;
 - visão crítica;
 - atitude sustentável;
 - atitude colaborativa.

A partir do tema gerador, são necessárias três etapas para a execução do Projeto Integrador:

1ª) Problematização: corresponde ao ponto de partida do Projeto. Na definição do tema gerador, deve-se ter em vista uma situação plausível, identificada no campo de atuação profissional e que perpassa as competências do perfil de conclusão do curso. Nesse momento, são realizados o detalhamento do tema gerador e o levantamento das questões que nortearão a pesquisa e o desenvolvimento do Projeto. As questões devem mobilizar ações que articulem as competências do curso para a resolução do problema.

2ª) Desenvolvimento: para o desenvolvimento do Projeto Integrador, é necessário que os alunos organizem e estruturem um plano de trabalho. Esse é o momento em que são elaboradas as estratégias para alcançar os objetivos e dar respostas às questões formuladas na etapa de problematização. O plano de trabalho deve ser realizado conjuntamente pelos alunos e deve prever situações que extrapolem o espaço da sala de aula, estimulando pesquisa em bibliotecas, visita aos ambientes reais de trabalho, contribuição de outros docentes e profissionais, além de outras ações para a busca da resolução do problema.

3ª) Síntese: momento de organização e avaliação das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos. Nessa etapa, os alunos podem rever suas convicções iniciais à luz das novas aprendizagens, expressar ideias com maior fundamentação teórica e prática, além de gerar produtos de maior complexidade. É importante que a proposta de solução traga aspectos inovadores, tanto no próprio produto quanto na forma de apresentação.

Propostas de temas geradores

Proposta 1: Atendimento em situações de urgência e emergência de pacientes idosos

Os cuidados com a saúde do cliente idoso requerem, muitas vezes, atenção especial por suas condições vitais frágeis. Tais pacientes, ao apresentarem sintomas de risco, precisam ser encaminhados imediatamente às unidades de saúde, para que o atendimento ocorra de forma rápida e assertiva, tendo em vista sua vulnerabilidade a possíveis complicações de saúde. Com base nesse cenário, durante o desenvolvimento do Projeto, o aluno deverá ter contato com situações reais do tema, analisando os atendimentos realizados pela equipe de enfermagem especialista em urgência e emergência, verificando as situações-problema apresentadas nesse contexto, bem como as possibilidades de melhoria das situações visualizadas. O docente, por meio de situações-problema, atividades de simulação, pesquisas ou vivências profissionais, deve propiciar um ambiente de aprendizagem que permita o desenvolvimento das estratégias, articulando as competências necessárias à formação do especialista em urgência e emergência.

Proposta 2: Processo de trabalho em unidades de urgência e emergência

O docente vai propor aos grupos visitas a unidades de urgência e emergência e, a partir das observações dos processos realizados nessas unidades, os grupos poderão escolher um dos processos adotados e realizar uma análise dele, indicando o público atendido, seu fluxo de procedimentos, aspectos de biossegurança e de qualidade relacionados. A partir dessa análise, o grupo indicará a existência de pontos críticos no processo e proporá melhorias, fundamentando suas propostas.

Com a realização de uma das propostas apresentadas, o aluno poderá demonstrar sua atuação profissional pautada pelas Marcas Formativas do Senac, uma vez que permitem o trabalho em equipe e o exercício da ética, da responsabilidade social e da atitude empreendedora.

Outros temas geradores podem ser definidos em conjunto com os alunos, desde que constituam uma situação-problema e atendam aos indicadores para avaliação.

Indicadores para avaliação

Para avaliação do Projeto Integrador, são utilizados os seguintes indicadores:

- Cumpre as atividades previstas no plano de ação, conforme desafio identificado no tema gerador.
- Apresenta resultados ou soluções, de acordo com as problemáticas do tema gerador e os objetivos do Projeto Integrador.

6. Orientações Metodológicas

As orientações metodológicas deste curso, em consonância com a Proposta Pedagógica do Senac, pautam-se pelo princípio da aprendizagem com autonomia e pela metodologia de desenvolvimento de competências, entendidas como *ação/fazer profissional observável, potencialmente criativo, que articula conhecimentos, habilidades e atitudes/valores e permite desenvolvimento contínuo*.

As competências que compõem a organização curricular do curso foram definidas com base no perfil profissional de conclusão, considerando a área de atuação e os processos de trabalho deste profissional. Para o desenvolvimento das competências, foi configurado um percurso metodológico que privilegia a prática pedagógica contextualizada, colocando o aluno diante de situações de aprendizagem que possibilitam o exercício contínuo da mobilização e a articulação dos saberes necessários para a ação e a solução de questões inerentes à natureza da ocupação.

A mobilização e a articulação dos elementos da competência requerem a proposição de situações desafiadoras de aprendizagem que apresentem níveis crescentes de complexidade e relacionem-se com a realidade do aluno e o contexto da ocupação.

As atividades relacionadas com o planejamento de carreira dos alunos devem ocorrer de forma concomitante ao desenvolvimento da Marca Formativa atitude empreendedora. Recomenda-se que o tema seja abordado no início das primeiras Unidades Curriculares do curso e revisitado no decorrer de toda a formação. A partir da reflexão sobre si mesmos e sobre a própria trajetória profissional, os alunos poderão reconhecer possibilidades de atuação na perspectiva empreendedora e elaborar estratégias para identificar oportunidades, aprimorando cada vez mais suas competências. O docente pode abordar com os alunos o planejamento de carreira a partir dos seguintes tópicos: i) *ponto de partida*: momento de vida do aluno, suas possibilidades de inserção no mercado, fontes de recrutamento e seleção, elaboração de currículo, remuneração oferecida pelo mercado, competências que apresenta e histórico profissional; ii) *objetivos*: o que o aluno pretende em relação à sua carreira a curto, médio e longo prazos; e iii) *estratégias*: o que o aluno deve fazer para alcançar seus objetivos.

Esse plano de ação tem como foco a iniciativa, a criatividade, a inovação, a autonomia e o dinamismo, na perspectiva de que os alunos possam criar soluções e buscar formas diferentes de atuar em seu segmento.

No que concerne às orientações metodológicas para a Unidade Curricular Projeto Integrador (UCPI), recomenda-se que o docente apresente aos alunos o tema gerador da UCPI na primeira semana do curso, possibilitando-lhes modificar e/ou substituir a proposta inicial. Para a execução da UCPI, o docente deve atentar para as fases que a compõem: a) problematização (detalhamento do tema gerador); b) desenvolvimento (elaboração das estratégias para atingir os objetivos e dar respostas às questões formuladas na etapa de problematização); e c) síntese (organização e avaliação das atividades desenvolvidas e dos resultados obtidos).

Ressalta-se que o tema gerador deve basear-se em problemas da realidade da ocupação, propiciando desafios significativos, que estimulem a pesquisa a partir de diferentes temas e ações relacionadas com o setor produtivo ao qual o curso está vinculado. Nesse sentido, a proposta deve contribuir para o desenvolvimento de projetos consistentes, que ultrapassem a mera sistematização das informações trabalhadas durante as demais Unidades Curriculares.

No tocante à apresentação dos resultados, o docente deve retomar a reflexão sobre a articulação das competências do perfil profissional e o desenvolvimento das Marcas Formativas, correlacionando-os com o fazer profissional. Deve ainda incitar o compartilhamento dos resultados do Projeto Integrador com todos os alunos e a equipe pedagógica, zelando para que a apresentação estabeleça uma aproximação do contexto profissional. Caso o resultado não

atenda aos objetivos iniciais do planejamento, não há necessidade de novas entregas, mas o docente deve propor que os alunos reflitam sobre todo o processo de aprendizagem, com o intuito de verificar o que acarretou o resultado obtido.

Orientações metodológicas específicas para a Unidade Curricular 1: Participar da organização das unidades de urgência e emergência

Com foco nas questões relacionadas com a organização do processo de trabalho no ambiente de urgência e emergência, recomenda-se que sejam planejadas situações de aprendizagem que promovam a vivência dos fazeres profissionais do profissional técnico em enfermagem nessas unidades de atendimento.

A partir dos indicadores e elementos a serem mobilizados, recomenda-se o planejamento de situações de aprendizagem que promovam o entendimento da classificação de risco nas situações de urgência e emergência. Sugere-se a realização de visitas técnicas a unidades de pronto-socorro e pronto-atendimento, atividades com estudos de situações-problema, entrega de formulários e documentos que apresentem o modelo de trabalho que um profissional que realiza classificação de risco utiliza, cartilhas e manuais de orientação, procedimentos operacionais padrão, protocolos assistenciais e de segurança do paciente.

Orientações metodológicas específicas para a Unidade Curricular 2: Realizar atendimentos de enfermagem nos casos clínicos de urgência e emergência

Tendo em vista os indicadores da competência desta Unidade Curricular estarem relacionados com a assistência de enfermagem nas situações de urgência e emergência, orienta-se que sejam elaboradas situações de aprendizagem que envolvam práticas de monitoramento de sinais vitais, escala de Glasgow, escala CAM, suporte básico e avançado de vida, tecnologias e equipamentos em urgências e emergências, situações de urgência e emergências das diversas categorias presentes nessa competência, modalidades de urgência, parada cardiorrespiratória, choques e politraumatismo.

Para a apropriação das práticas profissionais supracitadas, podem ser realizadas visitas técnicas a unidades de pronto-atendimento e pronto-socorro e suas modalidades de urgência e emergência, além de aos setores de exames diagnóstico.

A capacidade emocional para lidar com urgências e emergências deve ser amplamente valorizada, e a rápida tomada de decisões e o manuseio e a operação de tecnologias devem ser a referência na ação-reflexão-ação nesse momento de formação do discente.

Orientações metodológicas específicas para a Unidade Curricular 3: Prestar assistência de enfermagem aos pacientes estabilizados nas unidades de pronto-atendimento e pronto-socorro

O foco desta Unidade Curricular está voltado para situações de clientes estabilizados, após serem realizados os procedimentos de classificação de riscos, bem como de assistência ao paciente em situação de emergência e urgência. De acordo com os indicadores de aprendizagem, em suma, as práticas profissionais apropriadas adotam as seguintes etapas voltadas para o paciente: monitoramento do estado clínico, encaminhamentos para internação ou alta e registro de atividades realizadas. Assim, para as situações de aprendizagem, recomendam-se atividades de simulação em laboratório de enfermagem para o monitoramento de clientes já estabilizados nas unidades de urgência e emergência. Durante o desenvolvimento da competência, os alunos devem identificar os equipamentos necessários a uma adequada atuação, bem como as alterações hemodinâmicas capazes de agravar o estado de saúde do cliente.

Sugerem-se também visitas técnicas a diversos ambientes, fundamentais para uma imersão nos contextos específicos desta Unidade Curricular, promovendo a proximidade da realidade de trabalho durante as aulas desenvolvidas.

Orientações metodológicas específicas para a Unidade Curricular 4: Projeto Integrador Especialização Técnica de Enfermagem em Urgência e Emergência

Recomenda-se que os temas geradores sejam apresentados no início do curso. Os alunos devem selecionar o tema, podendo sugerir modificações ou acréscimos na proposta, cabendo aos docentes avaliar, juntamente com eles, a pertinência e a viabilidade das adequações. É essencial estabelecer o cronograma de trabalho, com etapas e prazos para as entregas.

Portanto, o Projeto Integrador é constituído pela produção dos alunos sistematizadas ao longo do curso, no qual são apresentados resultados consistentes e coerentes, de acordo com o perfil profissional de conclusão. Com base nos temas geradores, é possível desenvolver projetos estruturados em patamares de complexidade distintos, envolvendo variadas abordagens e atividades inerentes à atuação profissional do especialista técnico de enfermagem em urgência e emergência, considerando os limites de atuação profissional.

De forma geral, é importante que as estratégias de ensino-aprendizagem abordem exemplos reais ou fictícios, próximos a situações de trabalho, como pesquisas em diferentes fontes, contato com especialistas da área, visitas técnicas e simulações. Cabe ressaltar que, na mediação dessas atividades, o docente deve possibilitar a identificação de problemas diversificados e desafiadores, orientar a busca de informações, estimular respostas inovadoras e criar

estratégias que propiciem avanços, tendo em vista que a competência é desenvolvida pela prática em situações concretas.

7. Aproveitamento de Conhecimentos e de Experiências Anteriores

De acordo com a legislação educacional em vigor, é possível aproveitar conhecimentos e experiências anteriores dos alunos, desde que diretamente relacionados com o Perfil Profissional de Conclusão do presente curso.

O aproveitamento de competências anteriormente adquiridas pelo aluno por meio da educação formal, informal ou do trabalho, para fins de prosseguimento de estudos, será feito mediante protocolo de avaliação de competências, conforme as diretrizes legais e orientações organizacionais vigentes.

8. Avaliação

De forma coerente com os princípios pedagógicos da Instituição, a avaliação tem como objetivos:

- Ser diagnóstica: averiguar o conhecimento prévio de cada aluno e seu nível de domínio das competências, indicadores e elementos, elencar as reais necessidades de aprendizado e orientar a abordagem docente.
- Ser formativa: acompanhar todo o processo de aprendizado das competências propostas neste plano, constatando-se se o aluno desenvolveu-as de forma suficiente para avançar à outra etapa de conhecimentos e realizando adequações, se necessário.
- Ser somativa: atestar o nível de rendimento de cada aluno, se os objetivos de aprendizagem e competências foram desenvolvidos com êxito, e verificar se ele está apto a receber seu certificado ou diploma.

8.1. Forma de expressão dos resultados da avaliação:

- Toda avaliação deve ser acompanhada e registrada ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, definiu-se o tipo de menção que será utilizado para realizar os registros parciais (ao longo do processo) e finais (ao término da Unidade Curricular/curso).

- As menções adotadas no Modelo Pedagógico Senac reforçam o comprometimento com o desenvolvimento da competência e buscam minimizar o grau de subjetividade do processo avaliativo.
- De acordo com a etapa de avaliação, foram estabelecidas menções específicas a serem adotadas no decorrer do processo de aprendizagem.

8.1.1. Menção por indicador de competência:

A partir dos indicadores que evidenciam o desenvolvimento da competência, foram estabelecidas menções para expressar os resultados de uma avaliação. As menções que serão atribuídas para cada indicador são:

Durante o processo

- Atendido – A
- Parcialmente atendido – PA
- Não atendido – NA

Ao final da Unidade Curricular

- Atendido – A
- Não atendido – NA

8.1.2. Menção por Unidade Curricular:

Ao término de cada Unidade Curricular (Competência, Estágio, Prática Profissional ou Projeto Integrador) estão as menções relativas a cada indicador. Se os indicadores não forem atingidos, o desenvolvimento da competência estará comprometido. Ao término da Unidade Curricular, caso algum dos indicadores não seja atingido, o aluno será considerado reprovado na Unidade. É com base nessas menções que se estabelece o resultado da Unidade Curricular. As menções possíveis para cada Unidade Curricular são:

- Desenvolvida – D
- Não desenvolvida – ND

8.1.3. Menção para aprovação no curso:

Para aprovação no curso, o aluno precisa atingir D (desenvolvida) em todas as unidades curriculares (competências e Unidades Curriculares de Natureza Diferenciada).

Além da menção D (desenvolvida), o aluno deve ter frequência mínima de 75%, conforme a legislação vigente. Na modalidade a distância, o controle da frequência é baseado na realização das atividades previstas.

- Aprovado – AP
- Reprovado – RP

8.2. Recuperação:

A recuperação será imediata à constatação das dificuldades do aluno, por meio de solução de situações-problema, realização de estudos dirigidos e outras estratégias de aprendizagem que contribuam para o desenvolvimento da competência. Na modalidade de oferta presencial, é possível a adoção de recursos de educação a distância.

9. Estágio Profissional Supervisionado

O estágio tem por finalidade propiciar condições para a integração dos alunos no mercado de trabalho. É um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos” (Lei nº 11.788/2008).

Conforme previsto em legislação vigente, o estágio pode integrar ou não a estrutura curricular dos cursos. Será obrigatório quando a legislação que regulamenta a atividade profissional assim o determinar.

Nos cursos em que o estágio não é obrigatório, pode ser facultada aos alunos sua realização, de acordo com a demanda do mercado de trabalho. Desenvolvido como atividade opcional, a carga horária do estágio é apostilada ao histórico escolar do aluno.

No presente curso, o estágio não é obrigatório.

10. Instalações, Equipamentos e Recursos Didáticos

10.1. Instalações e equipamentos:⁴

- Para oferta presencial:

Sala de aula mobiliada, com cadeiras móveis para realização de atividades.

Laboratório de enfermagem:

- Bancada com pia e torneira com acionamento fotossensível ou por pedal; *Dispenser* para álcool gel; Suporte automático para sabonete líquido; Suporte para papel.

⁴ É importante que as instalações e os equipamentos estejam em consonância com a legislação e atendam às orientações descritas nas normas técnicas de acessibilidade. Esses aspectos, assim como os atitudinais, comunicacionais e metodológicos, buscam atender às orientações da Convenção de Direitos das Pessoas com Deficiência da qual o Brasil é signatário.

- Equipamentos: Ambu adulto, pediátrico e neonatal; Aparelho de glicemia capilar; Aparelho de pressão arterial adulto e infantil analógico com estetoscópio adulto e infantil; Aspirador portátil adulto; Biombo; Bomba de infusão; Cama elétrica com colchão e grades; Carro de emergência com tábua de reanimação; Cilindro de oxigênio sem gás e com suporte; Colar cervical adulto e infantil; Colchão com forro plástico; Colchão piramidal; Desfibrilador de treinamento (DEA); Eletrocardiógrafo; Monitor multiparâmetros; Escada com dois degraus; *Kit* de aspiração (aspirador e conectores); Laringoscópio com jogo de lâminas adulto e infantil; Máscara de Hudson com reservatório; Máscara Venturi; Óculos de proteção CA; Oxímetro; Prancha curva; Prancha rígida; Régua de gazes (simulada); Régua para medição da PVC; Simulador de cuidados com paciente adulto – bissexual; Simulador de cuidados com recém-nascido; Simulador para treinamento de reanimação cardiopulmonar – adulto, infantil e bebê; Suporte para soro; Tala para imobilização; Termômetro digital; Válvula de oxigênio 1012 com fluxômetro e umidificador.

- Para oferta a distância:

As configurações de infraestrutura para oferta deste curso a distância serão definidas pelo DR Sede responsável pelo desenvolvimento do título na Rede EaD Senac.

10.2. Recursos didáticos:

O Departamento Regional deve especificar o que será adquirido pelo aluno ou fornecido pelo Senac em caso de alunos do Programa Senac de Gratuidade (PSG).

11.

Perfil do Pessoal Docente e Técnico

O desenvolvimento da oferta ora proposta requer docentes com experiência profissional na área e ensino superior completo em enfermagem, com registro no Conselho Regional de Enfermagem (Coren), e especialização em urgência e emergência.

Quando da oferta a distância, o DR Sede responsável pela oferta do curso definirá o perfil do tutor.

Unidades Curriculares

UC 1: Participar da organização das unidades de urgência e emergência.

Carga Horária: 108 horas.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência**. Brasília, DF, 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_classificacao_risco_servico_urgencia.pdf. Acesso em: 27 nov. 2019.

TOBASE, L. **Urgências e emergências em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Minha Biblioteca).

VELASCO, I. T.; BRANDÃO NETO, R. A.; MARINO, L. O.; MARCHINI, J. F. M.; ALENCAR, J. C. G.

Medicina de emergência: abordagem prática. 13. ed. São Paulo: Manole, 2019.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília, DF, 2014a. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 27 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional. **Portaria MS/GM nº 1.271**, de 6 de junho de 2014. Brasília, DF, 2014b.

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SILVEIRA, S.; LEMOS, T. E. V. **Manual prático para urgências e emergências clínicas**. São Paulo: Sanar, 2016.

WHITAKER, I. Y.; GATTO, M. A. F. (org.). **Pronto-socorro:** atenção hospitalar às emergências. São Paulo: Manole, 2015. (Minha Biblioteca).

UC 2: Realizar atendimentos de enfermagem nos casos clínicos de urgência e emergência.

Carga Horária: 120 horas.

Bibliografia básica

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das atualizações específicas das diretrizes de 2017 da American Heart Association para suporte básico de vida em pediatria e para adultos e qualidade da ressuscitação cardiopulmonar.** 7 nov. 2017. Disponível em: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2017/12/2017-Focused-Updates_Highlights_PTBR.pdf. Acesso em: 27 nov. 2019.

TOBASE, L. **Urgências e emergências em enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Minha Biblioteca).

VELASCO, I. T.; BRANDÃO NETO, R. A.; MARINO, L. O.; MARCHINI, J. F. M.; ALENCAR, J. C. G. **Medicina de emergência: abordagem prática.** 13. ed. São Paulo: Manole, 2019.

Bibliografia complementar

BOUSSO, A. *et al.* **Urgências e emergências em pediatria geral:** HU-USP. São Paulo: Atheneu, 2015.

SCALABRINI NETO, A.; DIAS, R. D.; VELASCO, I. T. (ed.). **Procedimentos em emergências.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. (Minha Biblioteca).

SOUSA, L. M. M. de. **Suporte básico à vida.** São Paulo: Érica, 2014.

TOWNSEND, M. C. **Enfermagem psiquiátrica:** conceitos de cuidados na prática baseada em evidências. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

URBANETZ, A. A. **Urgências e emergências em ginecologia e obstetrícia.** São Paulo: Manole, 2019.

UC 3: Prestar assistência de enfermagem aos pacientes estabilizados nas unidades de pronto-atendimento e pronto-socorro.

Carga Horária: 60 horas.

Bibliografia básica

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SILVEIRA, S; LEMOS, T. E. V. **Manual prático para urgências e emergências clínicas.** São Paulo: Sanar, 2016.

VOLPATO, A. C. B.; PASSOS, V. C. S. **Técnicas básicas de enfermagem**. 45. ed. São Paulo: Martinari, 2018.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**.

Brasília, DF, 2014. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 27 nov. 2019.

OLIVEIRA, R. G. de. **Blackbook**: enfermagem. 1. ed. Belo Horizonte: Blackbook, 2016.

SOUSA, L. M. M. de. **Suporte básico à vida**. São Paulo: Érica, 2014.

WHITAKER, I. Y.; GATTO, M. A. F. (org.). **Pronto-socorro**: atenção hospitalar às emergências. São Paulo: Manole, 2015. (Minha Biblioteca).

13. Certificação

Àquele que concluir com aprovação todas as Unidades Curriculares que compõem a organização curricular desta Especialização Técnica de Nível Médio será conferido o certificado de **Especialista técnico de enfermagem em urgência e emergência**, com validade nacional.